

Código Coleção:	1124L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Em "Odete inventa o mar", um livro de 96 páginas, tem-se uma narrativa pouco ou nada linear que toma como base as relações familiares, ou seja, as vivências dos membros da família, em frases soltas, livres de sinais de pontuação e que, por isso mesmo, exige um pouco mais da atenção do leitor, bem como o exercício cuidadoso da sua imaginação, para que seja realmente compreendida. O livro narra a história de Odete, contada por sua irmã Ondina, que assume o papel de narradora na maior parte do tempo, alternando o papel com outras personagens da história. Quase sem marcas de pontuação, respeitando o fluxo do pensamento da personagem narradora, o leitor vai reconstruindo a história de Odete. Primeiro, tem-se a impressão de que a narrativa trata da morte da personagem, ainda menina. Conforme o leitor avança na leitura do enredo, descobre que Odete não morreu e que foi levada a um sanatório para doentes mentais. Lá Odete é deixada e esquecida pela família, após um período de visitas e decepções, ao perceberem que ela não os reconhecia mais. Pelas lembranças da narradora, vai se reconstruindo a tristeza e a culpa da família por tê-la abandonado, numa prosa poética repleta de sutilezas e introspecção. O projeto gráfico-editorial é simples, porém funcional. Capa e contracapa são delicadas - como a narrativa - e capazes de atrair os leitores. Tendo avançado cerca de 30 páginas da obra, o leitor descobre que Odete morre nonagenária, no hospital psiquiátrico, todavia é a morte afetiva da personagem, ao deixar o convívio da família, que causa efeitos avassaladores na família e, especialmente, em Ondina, que dá o tom da obra. Por fim, além do texto literário, a obra conta ainda com dois paratextos: um primeiro, onde se apresenta uma reflexão sobre a estrutura e o formato da narrativa e, um segundo, no qual são apresentadas sugestões de como o professor poderá encaminhar processos criativos com seus alunos a partir da leitura do livro. Enfim, é uma obra muito bem apresentada; uma boa história, bem organizada, em que os aspectos verbais precisam ser lidos de forma criteriosa, para que o leitor chegue à compreensão. Possui uma boa adequação temática e um bom projeto gráfico-editorial. Trata-se de um livro indicado para estudantes do Ensino Médio, da 1ª a 3ª séries.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Parcialmente
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal é quase poético, feito num fluxo temporal não convencional e quase sem marcas de pontuação, o que por vezes pode confundir o leitor. A narrativa vai se compondo nos fragmentos de memórias da narradora, exigindo uma entrega do leitor para que as pontas desconexas se costurem. Como o texto assume uma perspectiva poética, sua linguagem não se restringe apenas ao uso de palavras do cotidiano, empregadas com ênfase na função referencial, pois há o uso de vocábulos que não são muito comuns no dia a dia dos alunos para os quais o livro foi indicado como, por exemplo, a palavra de origem francesa: "soutiens"; além das palavras da língua portuguesa: "célere", "breu" e "alijada", conforme se comprova nos trechos: "se terias guardado seus pequenos soutiens para te lembrares dos teus quinze anos" (p. 17); "nem deixou de levar seu guarda-chuva quando caminhava célere ao encontro dos bondes que o levariam ao centro de Santos" (p. 24); "e o terceiro chegou em seguida no breu que se seguiu a tudo" (p. 31); "se ela pensava nisso e em como fora alijada de tudo de todos sem que sequer lhe perguntassem o que queria fazer com quem onde gostaria de estar" (p. 37). O texto verbal também emprega com qualidade figuras de linguagem, como: a) antíteses - "e esses dias e noites que nada sabiam de nós eram tépidos mornos leves pesados de água envoltos na mais cerrada neblina" (p. 9); "daqui e de lá que se tornava mesmo um ar muito molhado quase líquido um ar visível e volumoso que o vento jogava daqui e dali que se via à distância" (p. 13); "descreveu um dia um lugar uma casa térrea envidraçada quase sem paredes como se o dentro e o fora fosse um só" (p. 28); "naquela época Ondina sabia melhor o que era viver entre chegadas e partidas no movimento intenso da casa" (p. 33); b) personificações - "e a água essa se levantava pensando ser leve mais que o ar e flutuava" (p. 13); "teu quarto sempre à espera de que voltasses" (p. 17); "as janelas com as cortinas que dançavam com a brisa" (p. 18); "a escuridão debaixo da tua cama construindo seus ninhos onde as aranhas pensavam construir suas teias" (p. 18); "e ao redor de todo o quarto dispostas numa certa ordem suas bonecas estavam dormindo com suas cobertas puxadas até o pescoço pois parecia que o frio estava começando a chegar" (p. 31); "da porta da casa não se via o cafezal dormindo na neblina" (p. 32) e c) símiles - "essa irmã mais velha que existia ainda tão separada de nós como um fantasma ardente" (p. 26); "vagava gemendo baixinho da sala para os corredores dos corredores para os quartos como um bichinho machucado" (p. 34); "então imaginávamos que ela não percebia nada que se debatia que reagia assim como qualquer ser vivo reage quando preso como qualquer cão" (p. 41). As cenas de reencontro da família, narradas a partir de fragmentos de Odete deixados após sua partida para o sanatório, são de extrema dor e sensibilidade, como se pode ver no excerto: "As vezes alguém encontrava os grampos que escorregaram dos seus cabelos lisos na partida uma fita um pedaço de renda um elástico grosso de fazer rabo que se deixaram ficaram escondidos para depois aparecer desse modo imprevisto que um grampo um elástico podem cair ao chão saltar de uma toalha dobrada de um papel amassado numa gaveta da escrivaninha" (p.12). Desta forma, o texto possibilita a fruição e é bastante polissêmico, não apenas oferecendo ao leitor a possibilidade de múltiplas interpretações, como também requerendo dele uma intensa atribuição de sentidos à trama: "Odete era um peixe muito tempo depois iríamos algumas de nós descobrir um peixe ela brincava um peixe de escamas azuis e súbitas é o que sou súbitas ela dizia rindo com seus dentes muito brancos todos lindos alinhados um peixe que se atreve súbitas subitamente súbita." (p.13). O texto verbal está escrito de acordo com gênero da tradição literária - o conto - com a presença marcante da narrativa, apesar de a história não ter marcas de pontuação e seguir o fluxo do pensamento, o que não é propriamente uma novidade, mas também não é um estilo comum ao conto. Todavia, a falta de linearidade da obra cria possibilidades para os alunos ampliarem seu repertório de formas literárias. Por fim, o texto não rompe com as convenções de gêneros da tradição literária, conforme se nota nos trechos: "disse isso e se calou olhando as folhas secas em que seus pés esguios pisavam depois olhou as próprias mãos começando a envelhecer pousadas no avelutado branco um pouco além os muros acima deles o céu" (p. 66); e "Odete desejou viver entre os potes de tinta poder pintar todas as suas horas para que depois dos borrões em que poderia passar anos pudesse um dia ver surgir um rosto uma história	

uma varanda vermelha quis recuperar o já perdido para então seguir adiante rumo ao que ainda não sabia" (p. 68), característicos dos textos narrativos. A obra está isenta de apologias a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, como o racismo, o fascismo, o machismo etc., bem como da exploração de temas como a violência e a morte de forma acrítica. Também apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes do Ensino Médio.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
Não há texto visual na obra.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A obra apresenta um bom endereçamento: alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio, que poderão, certamente discutir a temática proposta ao fruir a narrativa. Ao abordar de forma muito delicada a questão das diferenças e, especificamente, da loucura em membros da família, a obra toca numa questão importante e que carece ainda de muitas reflexões: o que fazer com 'os diferentes?', com aqueles que não se encaixam nos padrões socialmente estabelecidos, que não conseguem responder às demandas sociais da forma esperada? O caminho escolhido pela família de Odete - colocá-la em um hospital psiquiátrico, fingindo que ela não existe - é uma questão polêmica, que dá margem a inúmeras discussões éticas e posicionamentos críticos. A obra - como todo bom texto literário - não traz respostas prontas para os questionamentos que suscita, ao contrário, apresenta os fragmentos psíquicos de Odete, imaginados pela irmã e ao mesmo tempo a dor provocada pela decisão de internar Odete em um hospital psiquiátrico, possibilitando ao leitor vivenciar diferentes perspectivas para uma mesma situação. Desta forma, pode-se dizer que a obra contribui para a ampliação do repertório de temas dos alunos, ao favorecer reflexões sobre diferenças entre as pessoas e, especialmente, sobre a loucura e os preconceitos e dores que decorrem de tal situação que foge da dita normalidade. Também a obra possibilita o acesso a um estilo narrativo pouco usual, que não se utiliza de recursos de pontuação, deixando a narrativa fluir com o fluxo do pensamento da narradora. Sem sombra de dúvidas, é um excelente exercício de leitura literária para os jovens leitores, que estão consolidando suas escolhas e referências.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico-editorial é simples e bem sucedido. A capa é bastante agradável, onde se vê o desenho de uma menina com longos cabelos, que caem para o lado de fora de um barco; também há flores coloridas, que se espalham do barco até o título do livro. Tudo é bastante simples, seguindo a trilha da narrativa na qual há mais para se imaginar do que para ser ver. O desenho da menina sobre o barco parece ser apenas um esboço, com traços finos e simples. Há um prefácio apresentando a autora e um texto breve apresentando a obra, como se pode ver nos excertos: "[Sônia Machado de Azevedo] Escreve conto e poesia. Atriz, dançarina, diretora, dramaturga, professora de teatro e apaixonada pelo movimento expressivo, trabalhou seguidamente em montagens teatrais. Doutora em Artes pela USP, trabalha com criação artística nas áreas do teatro, dança e performance desde os anos 1970, pesquisando as diversas linguagens que compõem o panorama das artes cênicas contemporâneas."; "Odete Inventa o Mar é a reconstrução de uma narrativa que parte de vivências familiares. No estilo em fluxo - o texto possui pouquíssimas marcas de pontuação - entre descrições concretas de locais, momentos e personagens e a construção de metáforas claras e imagens poéticas que se apresentam extremamente abertas para a fruição do leitor - cada um tem a liberdade de construir seus cardumes de 'peixes de escamas súbitas', por exemplo." (p. 89). Ao final do livro, a partir das informações sobre a obra, descobre-se que narrativa foi inspirada em uma personagem real: "Odete tem muitas imagens que não são reais, não aconteceram de fato, mas que surgiram na imaginação da escritora na hora da escrita e transformaram a vida de sua tia em ficção" (p. 91). O título do livro é bastante apropriado, tendo em vista que tudo no livro, das memórias da narradora ao que a personagem central vive no hospital psiquiátrico, parece ser inventado. A invenção do mar é	

apenas uma das possibilidades. Por fim, as condições de leitura são confortáveis ao leitor, com um bom tamanho de letras, bom espaçamento entre as linhas e um bom volume de texto por página.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra avaliada apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor. Contudo, apresenta um erro de revisão na página 75: a falta de um acento na palavra 'saía'. O livro permite a fruição de forma polissêmica. O fato de não fazer uso de sinais de pontuação - apenas algumas interrogações no decorrer da narrativa - e adotar um ritmo narrativo que segue o fluxo do pensamento, não é propriamente uma novidade, tendo em vista que é uma prática realizada em outras obras, mas pode configurar-se como uma maneira pouco usual de contar uma boa história, agregando conhecimentos sobre gêneros literários aos jovens leitores. Ao discutir de forma tão delicada a questão das diferenças e, especificamente a da loucura, o livro contribui de forma singular para a superação de preconceitos e estereótipos, ainda muito presentes na sociedade brasileira. Por fim, o livro ainda possui uma apresentação que contextualiza brevemente a autora e a obra.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica

Não há material do professor para ser avaliado.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

Não há material do professor para ser analisado.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

Não há material do professor para ser analisado.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica

2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há material para ser analisado.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra Odete inventa o mar é uma narrativa de 96 páginas e três paratextos: um prefácio, apresentando a autora e a obra e outros dois textos, ao final da narrativa, que discutem o ato de narrar (especialmente a própria vida) e apresentam sugestões de como a obra pode ser abordada com os alunos. O texto conta, de forma não linear, a história de Odete através das memórias de sua irmã Ondina, narradora-personagem na maior parte da obra. Quase sem marcas de pontuação, respeitando o fluxo do pensamento, o leitor vai reconstruindo a história de Odete, descobrindo que ela foi levada a um sanatório, para doentes mentais, e deixada lá pela família, esquecida. Pelas lembranças da narradora vai se reconstruindo a tristeza e a culpa da família por tê-la abandonado, numa prosa poética repleta de sutilezas e introspecção. O sofrimento da família, especialmente o do pai, é tangente nas memórias da narradora: "e mesmo com a chegada de netos incontáveis permaneceu lembrando com uma nitidez crescente dela muito mais do que de nenhum de seus outros tantos filhos preocupando-se para que nunca nada lhe faltasse onde quer que ela estivesse pensando nela ao sentir o cheiro das broas de fubá ao ver enrolar os doces para cada uma das festas de aniversário de seus outros onze filhos em cada dia santo passagem de ano em todos os dias de sua longa vida essa foi a que mais de perto acompanhou nossa mãe deixou-se ficar com suas rendas seus bordados"... (p.24). O texto verbal é poético, constituindo-se - em alguns momentos - muito mais de poesia do que de prosa: "dos galhos da nespereira que se debatiam loucos no meio da tempestade um beiral de janela das janelas altas que se abriam de par em par iluminando tudo até mesmo o porão da luminosidade mais intensa"(p.76). Rica e polissêmica, a narrativa possibilita ao leitor fazer diferentes interpretações para atribuir sentido e completude ao texto, como se vê no trecho a seguir: "porque Odete era um peixe muito tempo depois iríamos algumas de nós descobrir um peixe ela brincava um peixe de escamas azuis e súbitas é o que sou súbitas ela dizia rindo com seus dentes muito brancos todos lindos alinhados um peixe que se atreve súbitas subitamente súbita" (p.13). O texto tem um bom endereçamento ao alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio, que certamente poderão fruir a narrativa literária. Ao retratar de forma muito delicada a questão das diferenças e, especificamente, a da loucura, a obra toca numa questão importante e que carece de reflexões constantes: o que fazer com 'os diferentes'?, com as pessoas que não se encaixam em padrões impostos pela sociedade, que não conseguem responder às demandas sociais da forma esperada? A obra não traz respostas prontas, como se espera de obra literárias de qualidade, ao contrário, apresenta diferentes perspectivas para a questão da loucura - a de Odete e a da família dela - possibilitando o confronto entre diferentes pontos de vista. A obra ainda contribui para a ampliação de repertório de temas dos alunos, ao possibilitar discussões sobre sanidade e loucura, por exemplo, e os preconceitos e dores que uma situação como a de Odete pode causar em uma família. Também possibilita o acesso a um estilo de narrativa não propriamente novo, mas pouco usual, ao não fazer uso de pontuação, marcando a narrativa pelo fluxo do pensamento. Sem sombra de dúvidas, o livro proporciona um excelente exercício de leitura para os jovens leitores, que estão consolidando suas escolhas e referências. Por fim, o projeto gráfico-editorial é simples e bem-sucedido. A capa é bastante agradável, com o desenho de uma menina de longos cabelos, que caem para o lado de fora de um barco; também há flores coloridas que se espalham do barco até o título do livro. Ao final do livro há informações sobre a obra que revelam que a narrativa foi inspirada em uma personagem real: "Odete tem muitas imagens que não são reais, não aconteceram de fato, mas que surgiram na imaginação da escritora na hora da escrita e transformaram a vida de sua tia em ficção" (p. 91). O título é bastante apropriado, tendo em vista que tudo no livro, das memórias da narradora à vida da personagem central no hospital psiquiátrico, parece ser inventado. A invenção do mar é apenas uma das possibilidades. As condições de leitura são confortáveis, com um bom tamanho das letras, bom espaçamento entre as linhas e boa distribuição do texto nas páginas. A obra é literária, porém apresenta um único erro de digitação na página 75: a falta de um acento na palavra 'saía'.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não há material para ser avaliado.	